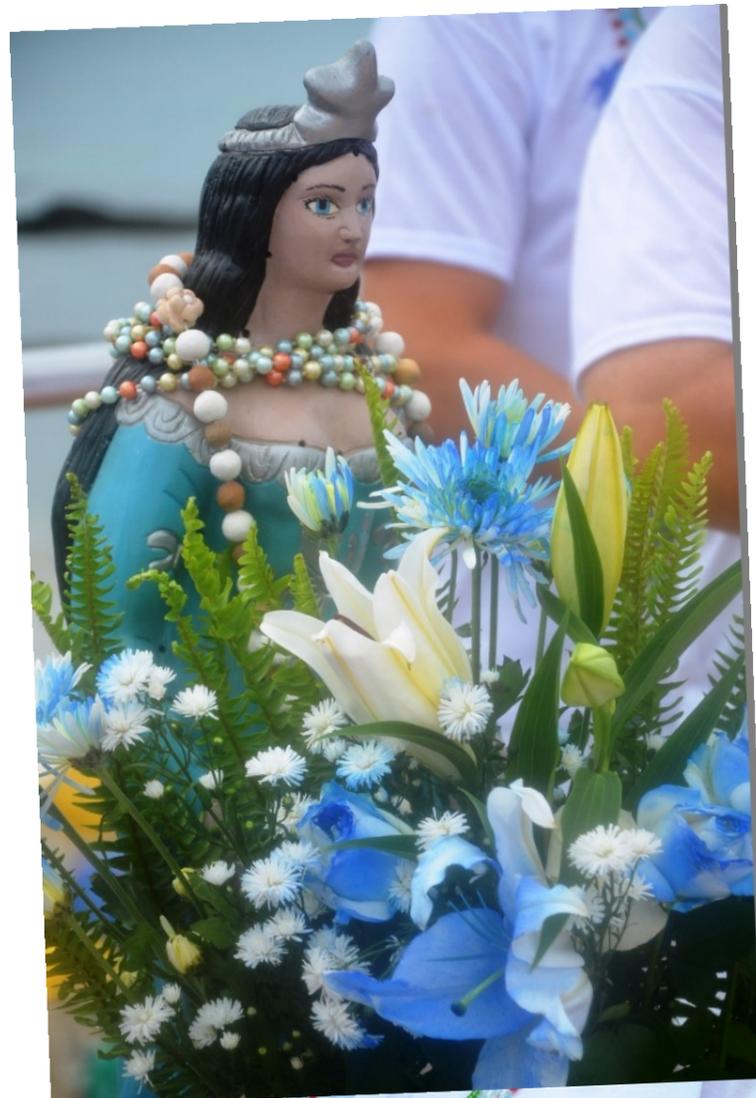




Sacramentos de Umbanda: A Origem do Batismo



O origem do batismo se perde com a dos ritos cristãos, apesar de haver relatos de ritos de passagem também em diversas religiões anteriores ao Cristianismo, o batismo se tornou quase sinônimo de ser cristão. Isso se dá pela simbologia de ter o próprio pilar central do Cristianismo, Jesus Cristo, sendo batizado nas águas do Rio Jordão, por seu primo São João Batista. O Batismo tem, ao menos na Igreja Cristã, a função de demonstrar que aquela pessoa é um “filho-de-Deus” sendo membro da Santa Igreja e assim tendo seu caminho para a salvação eterna em ampla margem para ele conquistar. As águas sagradas – de um rio ou outro corpo de água consagrado – é geralmente aspergida ou o adepto é mergulhado nas mesmas, para limpar-se das impurezas. No batismo cristão – principalmente o católico – é comum que os pais escolham a religião e por consequência definam o ritual de batismo, sem o concurso da criança. O próprio termo Batismo, deriva do latim *baptismus* que em uma tradução livre pode significar lavar-se.

Em todo caso, trata-se de um sacramento (conjunto de rituais sagradas de uma religião). Sem o batismo a alma da pessoa está condenada a vagar em limbo (purgatório) ou ir ao inferno, segundo as crenças cristãs. Há uma lenda brasileira que conta que o Lobisomem vem atrás dos filhos não batizados das pessoas, e que só param de atormentá-los (quando se salvam de serem devorados) após deixarem de ser pagãos, ou seja, de se batizarem em fé cristã. A Igreja Católica – pelo menos em tese – aceita batismos de outras igrejas Cristãs, por admitir que o mesmo vem diretamente de Deus, sem necessariamente estar atrelado ao sacerdote ou a denominação, desde que seja cristã. Há ainda a crença dos batismos espontâneos ou por desejo, que seriam aqueles que mesmo sem conhecer Jesus Cristo, por meio da sinceridade e do bom coração, buscam a Deus em obras e se esforçam para cumprir a Vontade do Criador, alcançando a Graça.

Na Umbanda, o batismo é um acolhimento dos filhos de fé. É um sacramento indispensável para a pessoa ter vida religiosa plena. É uma iniciação. É, portanto, uma apresentação às divindades da Umbanda, para que enviem as suas vibrações ao espírito encarnado e assim ele passe a receber a proteção dos Orixás. O espírito e o mental do batizando passam a ser amoldados sutilmente na nova egrégora, na nova religião, revestidos com uma aura protetora divina. O ritual pode ser praticado dentro do próprio terreiro como também na cachoeira, nas matas ou na praia. Os batizados terão como padrinhos espirituais os Guias Chefes das respectivas casas e os padrinhos encarnados assumem a responsabilidade de serem orientadores dos afilhados na Umbanda, juntamente com o Babalorixá ou Yalorixá do Terreiro.

Durante os festejos do Dia 2 de Fevereiro, a Fraternidade Umbandista Cavaleiros de Aruanda realizou a Vinculação e o Batismo de médiuns da Casa. Os rituais aconteceram na praia de Itapoan, fazendo uma homenagem à Rainha das Águas, o orixá Yemanjá. Na ocasião, os Filhos de Fé foram recebidos pelo Caboclo Tupinambá, numa cerimônia simples, rodeada de boas energias e muita emoção.

Textos retirados dos sites: www.centropaijoaodeangola.com e www.perdido.co/2017/02/sacramentos-de-umbanda-batismo

Editorial

Terra, planeta Água!

Salve meus irmãos e irmãs!

Fevereiro é o mês em que celebramos a Rainha do Mar, Mamãe Yemanjá, por isso vamos falar da força das Águas!

Em todas as suas manifestações, as águas são benéficas, purificadoras, revigorantes... "Água que nasce na fonte serena do mundo, E que abre um profundo grotão; Água que faz inocente riacho, E deságua na corrente do ribeirão".

Sob esta inspiração, *Nos caminhos de Aruanda* inicia uma série de artigos sobre os seres elementais da natureza, espíritos de profundo amor presentes nos quatro elementos: água, terra, fogo e ar. Numa abordagem espiritualista, a *Série Elementar* abordará nesta edição os elementais da Água: Ondinas, Sereias e Ninfas.

Nosso jornal também participa da *Campanha Volta às Aulas do Projeto Jesus no Parque*, uma iniciativa da Paróquia Mãe de Deus, que beneficia 35 famílias de recicladores do Parque São Cristóvão.

A campanha visa arrecadar kits escolares para crianças e adolescentes do projeto. Para participar da campanha ou tornar-se um padrinho/madrinha do projeto (com doação mensal de um cesta básica), entre em contato com Frei Moisés Costa ou com a equipe responsável pelas ações sociais da FUCA.

Odojá! Salve a força das Águas!

Tatiane Souza



Seja Padrinho ou Madrinha do Projeto Jesus no Parque

Projeto Jesus no Parque - Campanha Kits Escolares

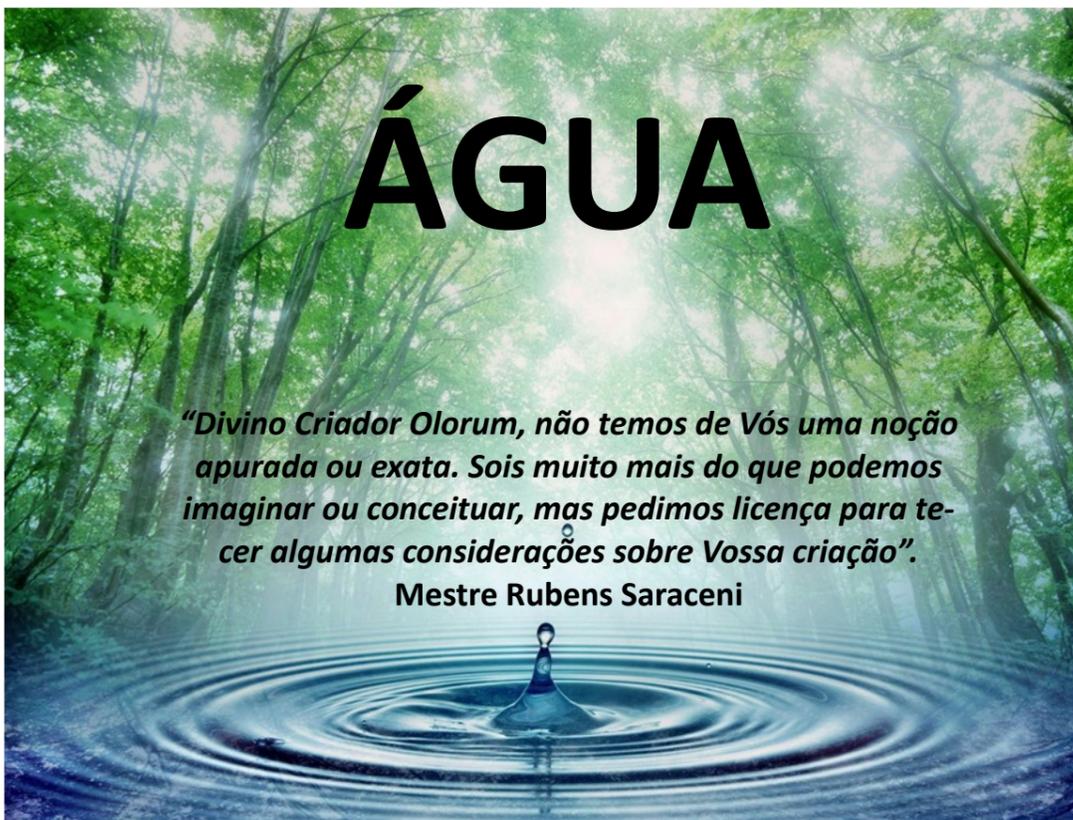
O Projeto Jesus no Parque é uma ação solidária criada no final de 2013, no período natalino, para acolher famílias de recicladores residentes no Parque São Cristóvão e adjacências. Sob a coordenação de Frei Moisés Costa, o Projeto tem como propósito transformar a vida dessas pessoas, através de oficinas educativas, profissionalizantes, além do apoio mensal de uma cesta básica, até que possam se sustentar de forma autônoma. O Projeto, que atende atualmente 35 famílias, é mantido pela Paróquia Mãe de Deus, com devoção a São Jorge e São Roque, que pertence à Fraternidade Sacerdotal Missionários da Caridade, presidida por Dom Jorge dos Santos Costa. As ações do Projeto contam com apoio da Fraternidade Umbandista Cavaleiros de Aruanda - FUCA, além de outros parceiros, a exemplo da Fraternidade Irmã Esmeralda. Você pode participar, doando 01 cesta básica por mês.

Como o ano de 2018 já começou, a campanha foi ampliada para alcançar as crianças em idade escolar. A campanha Kits Escolares vai beneficiar crianças e adolescentes das famílias com material básico para volta às aulas. A entrega dos kits acontecerá no dia 25/02 às 10h na Paróquia Mãe de Deus, localizada à Rua Arquiteto Marcos Solter, quadra 6, lote 9, Parque São Cristóvão.

Kits Escolares: Caderno de 100 laudas, lapiseira, borracha, régua, hiddrocor, caneta, lápis de cor e um pequeno estojo plástico ou panom. E a campanha dos kits escolares continua até 24/02. A entrega será no dia 25.

Apoie esta iniciativa!

Contatos: 71 99122-6534 /99249-1026



Diante do atual modelo que a grande maioria da sociedade se manifesta no seu dia a dia, afastada de suas raízes substanciais, se desperta uma necessidade de religação em reconhecimento com o seu íntimo e naturalmente divino propósito de existência. Fazemos parte de um Todo, estando ciente, presente e potente em sua manifestação. Por muitos momentos, fomos nos afastando dessa natureza que nos é peculiar, principalmente pela evolução tecnológica da posse, que através do conforto nos escraviza, mantendo-nos presos e cômodos às cavernas da ignorância sobre nós mesmos. Revolução! Primordialmente, a constituição desta realidade na escola Terra se dá através de quatro estruturas denominadas de elementos, os quais conhecemos como Água, Fogo, Terra e Ar, além de um quinto pouco conhecido: éter. Dentro do que esta pesquisa e consciência permite transmitir, conheceremos um pouco mais sobre cada um desses fatores que são necessários para nossa existência, na tentativa de relação com o nosso íntimo, *religare*.

A água é considerada um símbolo sagrado na maioria das religiões, incluindo o hinduísmo, cristianismo, judaísmo, islamismo, xintoísmo, xamanismo e wicca. É simbolizado na alquimia pelo triângulo com a ponta voltada para baixo representando seu desejo de descer por conta de suas qualidades frias e úmidas. Quase todos os rituais religiosos são realizados na presença deste elemento, geralmente utilizando-se recipientes para armazenamento, ou naturalmente representados por um rio, lago ou mar, quando as cerimônias são realizadas na fonte elemental. A água possui um misticismo que envolve quase todas as crenças. Na religião wicca, a água é tida como um dos símbolos da Grande Deusa, assim como o cálice e o caldeirão. Nas antigas tradições chinesas, a água é um dos cinco elementos, em conjunto com a terra, o fogo, a madeira e o metal. Nas religiões neopagãs, como é caso do druidismo, também existe a crença na existência de cinco elementos constituintes do Universo, sendo eles o fogo, a água, o ar, a terra e akasha (éter), sendo este último a manifestação da energia divina.

O elemento água na astrologia rege as emoções, a mente subconsciente, a sensibilidade, os sentimentos e sublinha os signos de Câncer, Escorpião e Peixes. É considerado frio e úmido. Eleva-se acima da Terra, mas está abaixo do Ar. Proporciona flexibilidade e nutrição das substâncias. Suas características elementais são umidificar, hidratar, purificar, refrescar, tonificar, limpar, acalmar, proteger e diluir. A água representa também o "embaixo do tapete", as fugas e escapismos. Podemos comparar o lado desarmônico do elemento água com as chuvas torrenciais, os tsunamis, os mares agitados e as enchentes poderosas. São emoções exacerbadas que têm o potencial de prejudicar as pessoas. Represar a água sem renová-la periodicamente pode significar insegurança, recalque e psicopatologias. É preciso renovar a sua água, fazê-la circular, expor os sentimentos e evitar conter demais emoções ou angústias.

Na Umbanda, agregam-se as forças vibratórias dos Orixás aos seus respectivos elementos naturais. Há a crença em não somente quatro ou cinco elementos e sim a um setenário, adicionando os elementos Cristal, Vegetal e Mineral. A codificação umbandista traz o culto a catorze orixás divididos em sete tronos responsáveis pela natureza da escola Terra. Em "Código da Umbanda" e "Tratado Geral da Umbanda" ambos de autoria do Mestre Pai Rubens Saraceni, os regentes do elemento aquático são Obaluaiê e Nanã (que também se associam ao elemento terra) do trono da Evolução, Oxum do trono do Amor (associado também ao elemento mineral), e Iemanjá do trono da Geração. É bom lembrar que tudo o que há na natureza telúrica é resultante da ação criadora do Deus mediante seus mistérios sétoplos e muitas vezes incompreensíveis para nós.

Dentro de tantos mistérios que envolvem o elemento água, existe a crença mitológica nos seres elementais que se manifestam na evolução de seu reino. Neste caso são relacionadas às ondinas, sereias e ninfas.

- Ondinas – Vivem nos riachos, nas fontes, no orvalho das folhas sobre as águas e nos musgos. São reconhecidos por terem o poder de retirar das águas a energia suficiente para a sua luminosidade, o que permite ao homem, por muitas vezes, percebê-los em forma de um leve "facho de luz".

- Sereias – São elementais conhecidos como metade mulher e metade peixe, delicados e sutis, com o poder de encantar e hipnotizar o homem com seu canto.

- Ninfas – São elementais que se assemelham às Ondinas, porém um pouco menores e de água doce. Apresentam-se geralmente com tons azulados, e como as Ondinas maiores, emitem suas vibrações através de sua luminosidade. A diferença básica entre uma e outra, encontra-se na docilidade e beleza das ninfas, que parecem "voar" levitando sobre as águas em um balé singular.

Imprescindível para a vida, o reino elemental da Água produz diversas alegorias e véus a serem estudados e desmistificados para a sociedade humana. Um breve instante de contemplação profunda a este elemento trará, como um espelho, o reflexo consciencial, saciando momentaneamente a sede de si, elucidando um pouco mais sua missão.

PONTO CANTADO

PONTO DE IEMANJÁ



Oguntê, Marabô
Caiala e Sobá
Oloxum, Ynaiê
Janaína e Yemanjá
São rainhas do mar

Mar, misterioso mar
Que vem do horizonte
É o berço da sereias
Lendário e fascinante

Olha o canto da seria
Ialaó, oquê, ialoá
Em noite de lua cheia
Ouço a sereia cantar
E o luar sorrindo
Então se encanta
Com doce melodia
Os madrigais vão despertar

Ela mora no mar
Ela brinca na areia
No balanço das ondas
A paz ela semeia

CALENDÁRIO LUNAR

Veja aqui os dias de troca
de água do seu Otá.

Fase	Data	Hora
Lua Minguante	07 Fev 2018	12h54min
Lua Nova	15 Fev 2018	18h05min
Lua Crescente	23 Fev 2018	05h09min
Lua Cheia	01 Mar 2018	21h51min

ERVAS DA JUREMA



Manjeriçã, incrível equilibradora!

Ocimum minimum L., conhecido popularmente como manjeriçã, é uma das ervas mais utilizadas no meio religioso e ritualístico; de fácil cultivo e com mais de sessenta tipos, trata-se de uma incrível equilibradora.

Segundo pesquisa do Erveiro da Jurema, Pai Adriano Carmago, as ervas equilibradoras ou mornas diferenciam-se das ervas agressivas ou quentes e das frias ou específicas, sendo responsáveis pela reposição energética, de força e vitalidade. “Elas carregam na sua estrutura vibracional energias vivas que atuam no sentido de corrigir os desvios energéticos causados pelas atuações negativas que foram eliminadas pelas ervas quentes” (CAMARGO, 2015, p.91).

O manjeriçã é associado à vibração de todos os orixás, especialmente às *yabás* das águas, Oxum, Yemanjá e Nanã Buruquê, sendo indicada em banhos ritualísticos para equilibrar, manter, fortalecer e ligar. Seu delicioso aroma é igualmente explorado em banhos de cheiro e amacis, favorecendo a ligação com as vibrações sutis. Na medicina natural, o chá ou preparo com manjeriçã trás benefícios para o sistema imunológico, combate à gripe e tosse, antiestresse, problemas no sistema digestivo, dentre outros.



EXPEDIENTE

Dirigente: Mãe Almerinda de Nanã e Xangô
Textos: Dom Jorge Costa,
Jornalistas Responsáveis: Tatiane Souza DRT 2110, Ivana Ortins DRT 1942
Ilustrações: Imagens retiradas da Internet sem filtro de licença